

BRASÍLIA, DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO DE 2003

Editor Marcelo Onaga // marcelo.onaga@correio.com.br

Subeditores: Maísa Moura e Sandro Silveira

Tel. 342-1148

e-mail negócios@correio.com.br

BOLSAS
Na sexta (em %)
-0,61 São Paulo +0,15 Nova York



C-BOND
Titular da dívida externa brasileira, na sexta (em US\$) 0,93 (▲ 0,27%)

DÓLAR	
Comercial, venda, sexta-feira (em R\$) 2,866 (▲ 0,56%)	
24/outubro	Últimas cotações (em R\$) 2,87
27/outubro	2,87
28/outubro	2,86
29/outubro	2,84
30/outubro	2,84

EURO
Turismo, venda (em R\$) 3,381 (▼ 0,03%)

OURO
Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) 384,00 (▲ 0,23%)

CDB
Prefeito, 31 dias (em % ao ano) 18,44

INFLAÇÃO
IPCA do IBGE (em %)
Maio/2003 0,61
Junho/2003 -0,15
Julho/2003 0,20
Agosto/2003 0,34
Setembro/2003 0,78

RETOMADA DO CRESCIMENTO

Economia ensaia uma reação no fim deste ano e injeta ânimo em alguns setores que esperam crescer com maior vigor a partir de janeiro. Apesar disso, poucos são os que apostam em mais empregos

Economia - Brasil

Esperança para 2004

ANDREA CORDEIRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Os primeiros sinais de recuperação da economia brasileira, divulgados ao longo da semana passada, levaram empresários e economistas a reverem as contas para 2004. Depois de duvidarem da estimativa do governo federal de que a economia do país cresceria 3,5% no próximo ano, já há quem aposte em um Produto Interno Bruto (PIB) até 4% maior em 2004.

Um desempenho excelente que seria capaz de tirar do buraco setores que olham para 2004 sonhando alcançar o mesmo desempenho do passado, como as indústrias de veículos, eletrodomésticos, construção civil, máquinas, vestuário e até móveis. Em média, elas registram ociosidade de 30% neste ano.

A retomada, no entanto, não reduzirá as taxas de desemprego que assolam as regiões metropolitanas do Brasil. Como estão ociosas, as indústrias primeiro vão trabalhar para alcançar a capacidade instalada, ampliando o número de horas trabalhadas pelos atuais quadros de empregados. Após isso, com investimentos, poderão vir os empregos.

O esperado crescimento não virá por milagre. Para obter um resultado de 4%, quatro anos depois do último ano em que o país cresceu nesse nível (*veja quadro*), a receita é simples: mais consumo e mais investimento. Apesar de simples, não é fácil encontrar o ponto certo dessa receita. As duas variáveis estão reprimidas há mais de três anos, depois de crises internas (rationamento de energia e incertezas durante a sucessão presidencial) e crises externas (quebra na Argentina e ataque terrorista nos Estados Unidos). A primeira, pela queda na renda do trabalhador. A segunda, pela insegurança de investidores.

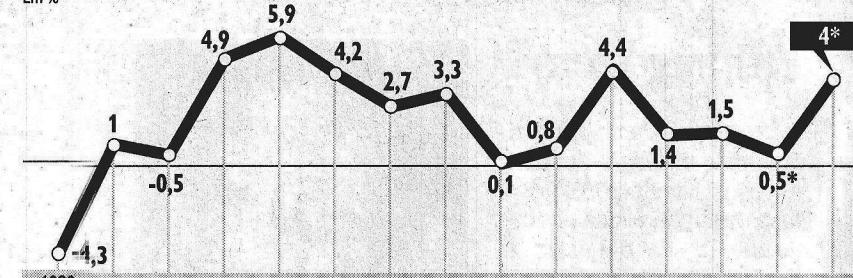
O coordenador da Unidade de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, reforça que, sem a sustentação da demanda doméstica, que começa neste trimestre, será difícil ver a economia dar início ao esperado crescimento em 2004. Ele acredita que a redução continuada dos juros levará ao consumo maior, o que vai determinar o início da recuperação. "A reativação começa com maior consumo no fim deste ano e dá a largada para os investimentos necessários em 2004. Dessa maneira, é possível crescer 4% em 2004", acredita.

No começo da fila dos setores que aguardam consumidores reprimidos está a indústria de automóveis, com capacidade ociosa de 45%. Como os primeiros resultados positivos do setor

O CAMINHO DA RECUPERAÇÃO

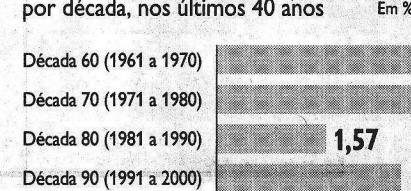
A economia brasileira pode crescer até 4% em 2004, depois de três anos de desempenho pífio

Em %



* Estimativa

Média de crescimento do PIB, por década, nos últimos 40 anos



RECUPERAÇÃO POR SETOR

A recuperação nas vendas fará com que as empresas recuperem a produção de acordo com a capacidade instalada. Mas isso não significa mais empregos

Segmento	Ociosidade em 2003	Desempenho em 2003	Expectativa para 2004
Veículos	45	-1	7
Eletrodomésticos	35	-4	5
Máquinas	23,5	6	6
Construção civil	21,5	-7,9	3
Vestuário	25	0	6
Móveis	30	-10	5

PRIMEIROS SINAIS EM 2003

- Aumento na utilização da capacidade instalada de 80,4% para 81,9% em outubro.
- As vendas de eletroeletrônicos em setembro cresceram 20,31% em comparação com setembro de 2003.
- O nível de atividade da indústria de transformação em São Paulo cresceu 6% de agosto para setembro.
- O salário médio real do trabalhador paulista também avançou 0,1% entre agosto e setembro.
- A indústria de automóveis registrou crescimento de 21,3% na exportação de motores.
- No Rio de Janeiro, entre setembro e outubro, aumentou de 58,21% para 60,48% o número de consumidores que estão gastando mais

neste ano já apareceram, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Ricardo Carvalho, chega a sorrir. Com o empurrão do governo federal, que reduziu o IPI dos automóveis, as vendas em setembro cresceram 24,1% em relação a agosto e a produção cresceu 22,5% de um mês ao outro. Mantidos os resultados atuais, as expectativas para 2004 são otimistas. "Se houver a retomada, as indústrias só devem contratar mais caso a produção alcance toda a capacidade instalada".

"Projetamos chegar a 1,9 milhão de veículos contra 1,3 milhão deste ano. A sociedade está

com expectativa melhor sobre o desempenho da economia, o que favorece a retomada, mesmo que lenta e gradual", conta Carvalho.

Emprego difícil

As montadoras empregam hoje 92 mil pessoas que, nos últimos cinco anos, viram-se diante de férias forçadas, planos de demissão voluntária e muitos desligamentos. "Se houver a retomada, as indústrias só devem contratar mais caso a produção alcance toda a capacidade instalada".

A mesma dificuldade terá a

indústria de eletrodomésticos. Sonhando com as vendas que alcançaram em 2000, o setor tem ociosidade de 35% e quer, primeiro, recuperar os 15% em faturamento que perdeu desde o rationamento de energia, antes de abrir novas vagas. "As indústrias ajustaram sua capacidade aos empregos já oferecidos. Novas contratações dependerão do tamanho da recuperação", explica o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Paulo Saab. Menos otimista que as montado-

ras, Saab confessa que todo fim de ano os empresários ficam sempre animados quanto ao ano seguinte.

Caso esse otimismo resulte em recuperação, a indústria espera crescer até 5% em 2004, deixando no passado a queda de 4% que deve registrar neste ano. As contas sobre 2003 já incluem a linha de crédito com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), cerca de R\$ 200 milhões, para que a população compre eletrodomésticos pagando taxa de 2,53% ao mês, em até 36 parcelas.

